



# CERJ

Ano 74  
Número 658

BOLETIM JUNHO / JULHO 2013



## ***Itatiaia***

**O Cerj domina o abrigo Rebouças**

***Caminho de Santiago***

**O andarilho ZéKili**

***A reforma do clube***

**Nossa casa de cara nova**

***e muito mais!***



Meus queridos companheiros do CERJ, bem vindos a mais uma edição de nosso amado Boletim. Eu que vós escreveis, sou a nova editora deste distinto jornalzinho e também a nova Sub-diretora Social, contando com todo o apoio da experiente Norminha de Almeida.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer por ter sido tão bem recebida neste clube, repleto de pessoas queridas, que tem proporcionado momentos muito felizes em minha vida. Espero poder retribuir tudo isso, me dedicando a realizar nossas festinhas, passeios, o próprio boletim e quaisquer outros eventos em que eu possa colaborar. Contem comigo!

Bom, nesta edição temos algumas histórias que já foram comentadas em nossa CerjList e que portanto não serão novidade para muitos, no entanto foram fatos marcantes e que merecem ficar registrados nas linhas de nossa história.

Temos o relato da mais nova via conquistada por Pedro Bugim e seus comparsas Velho e Michelle; As aventuras de um grupo de cerjenses pelas montanhas de Itaitaia; O incrível Caminho de Santiago de Compostela descrito por nosso Pelegrino Zekili Barros; Uma breve história do principal evento de montanhismo do Brasil, a ATM e para finalizar alguns sentimentos vividos pela nova turma CBM recém formada.

Espero que gostem do Boletim e sua nova cara. Sintam-se super a vontade para fazer críticas e comentários. E fiquem a vontade também para enviar textos e sugerir matérias. Afinal o boletim não é meu, é nosso!!!

Beijos e boas escaladas, sempre!

**Steph Nass**

## EXPEDIENTE 2013

### **Presidente:**

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente:

José de Oliveira Barros

### **Secretárias:**

1- Patrícia Rocha

2- Márcia D'Avilla

### **Tesoureiras:**

1- Monica Esteves

2- Karina Mota

3- Tereza Rocha

### **Diretor Técnico:**

Rafael Villaça

### **Supervisão Técnica:**

Gustavo Diniz

### **Diretoria Social:**

Norma de Almeida

Stephanie Nass

### **Diretor de Ecologia:**

Henrique Menescal

### **Conselho Deliberativo**

#### **Presidente:**

Nino Bott de Aquino

#### **Conselho Fiscal:**

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

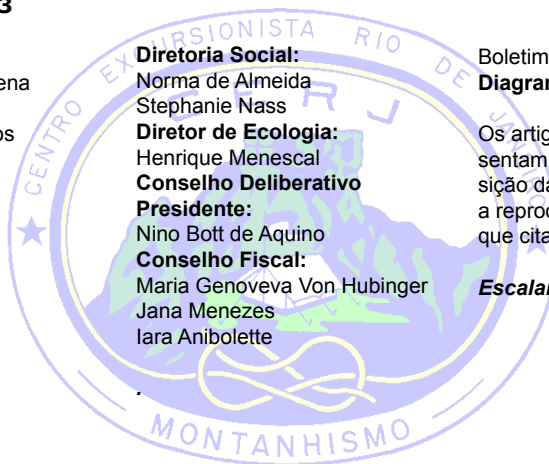
Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

**Diagramação:** Stephanie Nass

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

**Escalar é um esporte de risco**



# Lá Vem o Sol

*Fotos e croqui na  
última página!*



Tudo começou com uma animada conversa no CERJ, quando descobri que o Velho havia a mesma intenção que eu, de abrir uma via na Face Norte do Pico do Perdido do Andaraí, na reserva florestal do Grajaú, passando por uma sequência visivelmente incrível de buracos. Resolvemos unir esforços e traçamos algumas estratégias iniciais para as investidas.

Combinamos a investida final para a semana seguinte e para compor a trupe, convidamos a Michelle Baldini, que atualmente participa do curso de guias do CERJ. Não poderíamos ter feito escolha melhor! Foi então que no dia 09 de junho, fomos os três para a parede, chegando na base pouco depois das 9:00h da manhã. O tempo estava perfeito: muitas nuvens no céu e ventos refrescantes, que batiam na parede.

Fiquei encarregado de limpar a parte inicial da via e posicionar algumas proteções intermediárias, enquanto o Velho tocava a sequência inicial até a primeira parada da via, com segurança da Michelle. A saída da via ficou bem delicada, passando por micro regletes até chegar nos buracos. Entretanto, esta sequência inicial pode ser evitada, subindo pela fenda da via ao lado esquerdo e fazendo uma horizontal fácil (porém exposta) até o quarto grampo da via. Vencidos os primeiros 45 metros, foi a vez da Michelle enfrentar seus primeiros lances na ponta da corda, durante uma conquista... E ela o fez de forma exemplar! Metro a metro os buracos foram sendo vencidos e as passadas foram saindo, com confiança e determinação. Pouco tempo e dois grampos depois, ela chegou a um grande platô, onde posicionaria seu terceiro grampo. Mas nem tudo são flores. Como numa boa conquista não pode faltar emoção, eis que a furadeira começa a parar... e... Acabou a bateria! Paramos tudo, avaliamos a situação e resolvemos que o Velho traria a corda da Michelle e me daria segurança para ir guiando até sua posição para passar uma nova bateria. Passado o susto, ela terminou

de posicionar a proteção e rapidamente puxou o Velho. Aproveitei para subir mais alguns lances em auto segurança para estabelecer nossa segunda parada. Deste ponto em diante, a parede tornava-se mais desafiadora, com lances bem verticais. O Velho novamente pegou a ponta da corda e venceu alguns lances tensos, batendo mais dois grampos e voltando para a parada. Foi então a minha vez de seguir na frente, sob o coro do Velho e da Michelle, cantarolando abaixo! Rs... Mas o pior era a tensão das nuvens se esvaindo, revelando um sol escaldante! Os lances foram saindo aos poucos, em passadas bem delicadas, mas muito interessantes. Decidi passar leve pelos lances, levando poucos grampos. Com isso, dei uma esticada longa até a terceira parada da via, batendo apenas três grampos. Dei segurança aos dois parceiros que rapidamente chegaram à P3. Demos a conquista por finalizada, pois deste ponto em diante, é possível fazer uma diagonal fácil para a direita, juntando com o "Pr. O Som do Silêncio", na terceira enfiada desta via.

Na descida, fui batendo os grampos intermediários que faltavam. Chegamos os três na base por volta das 14:00h. Ou seja, conseguimos conquistar a via toda, com aproximadamente 130 metros e 20 grampos em 5 horas! Espetáculo! Neste momento, o sol já havia chegado com tudo e o calor já beirava o insuportável...

No retorno para casa, todos no carro do Velho, ouvimos a música "Here Comes The Sun", dos Beatles. Foi então que surgiu o nome para a via: "Pr. Lá Vem o Sol" (4° Vsup E2 D1 – 130m)!

Agradecimentos ao CERJ, clube que cedeu as proteções utilizada e para o qual a via foi doada. Agradecimentos especiais ao Velho e à Michelle, que foram (como sempre), nota 1000!!!

Por Pedro Bugim

# Itatiaia

*O parque nacional de Itatiaia é uma unidade de conservação brasileira de proteção integral da natureza localizada no Maciço do Itatiaia, na Serra da Mantiqueira, entre os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.*



Na madrugada de sexta, 19 de abril, partimos no meu carro eu, Zé, Play (CEG) e Velho. Juntou-se a nós a Jana. Fomos direto pra Serrilha dos Cristais, sonho meu de mais de dez anos. Fomos varando mato, resquícios de trilha e...pimba...base do Pontão Lionel Terray! Esse pontão foi conquistado em 1952 pela turma do CEG. Ninguém guia! O Pontão é meu! Entrei numa canaleta horizontal, subindo mais um pouco, cheguei numa artificial...putz...os grampos...kkkk...3/8 tudo "tortinho" de bêbado. Feito a artificial, uma aderência e cume. Dia fantástico... As outras cordadas se formaram e em pouco tempo os companheiros lá estavam.

O Planalto de Itatiaia é um verdadeiro parque de diversões para montanhistas. Visuais avassaladores, explorações a serem feitas, montanhismo clássico e puro na veia...

Volta para o Morro do Couto onde encontramos nossos amigos Rafael e Márcia e direto pro Abrigo Rebouças: uma cerveja e um gole de pinga para esperar o frio e o jantar que estavam por vir...

No sábado, 20 de abril, cedo nossos compa-

neiros foram chegando: Julio Villarinho, Steph, Michelle, Breno, Henrique, Pati Rocha, Liane, Gustavo Diniz mais os guanabarenses Boris e Ivan que iriam tentar a Longitudinal das Agulhas.

Time completo, partimos para escalar no Altar. Dia perfeito para escalar com o céu todo azul. A volta ao Abrigo é tudo que um escalador quer: cervejinha, cachacinha, amigos e muitas histórias pra contar de como foi seu dia. A noite rolou aquela orgia de pizzas...cinquenta e tantas pizzas para 17 esfomeados...e a fábrica de pizzas funcionou perfeitamente...e toma-lhe vinho...

Domingo dia 21, fomos para as vias União e Carolina. O Show pegou carona com os Spanner para a "Subterrânea" das Prateleiras...se deu bem, foi escalar com os mestres...

No União entramos eu, Velho, Michelle, Breno, Zé e Play. Tocamos para o cume e de lá, descemos rumo as Prateleiras pela trilha da Travessia Couto x Prateleiras...

Por Waldecy Lucena



## **Fim de semana perfeito, fantástico...vale destacar:**

- Pontão Lionel Terray ou Grande Capucho (caiu mais uma montanha)
- Desmitificado a Serrilha dos Cristais, agora é só voltar lá e fazer todas as outras que restam
- Abrigo Rebouças extremamente confortável
- Julio Villarinho que nem terminou CBM já rapelou em 3/8 telegrafando e num mailon, fez lance de 5 grau, escalou super bem
- A Steph que também é CBM e se "jogou" nessa
- A invasão do CERJ nas paredes de Itatiaia
- Ao Henrique que levou outra equipe as Agulhas Negras
- A felicidade do Antônio Belessa
- A orgia de pizzas do sábado organizada pelo casal Márcia e Rafael
- A união da turma
- Ao Show pela "subterrânea"
- As meninas que no domingo deram uma geral no abrigo
- Michelle, aluna da CFG, guiando em Itatiaia

## **O CERJ fez:**

### **SEXTA:**

Pontão Lionel Terray (Serrilha): Wal, Velho, Play, Zé e Jana

### **SÁBADO:**

Paredão Gaivota (Altar): Zé, Michelle, Breno e Steph  
Paredão Alexandra (Altar): Wal, Velho, Julio Chá das Cinco (Altar): Wal, Velho e Julio  
Paredão Genesis (Altar): Play e Show  
Agulhas Negras (subida pela normal, descida pelo Pontão): Henrique, Márcia, Rafael, Liane, Gustavo, Jana  
Chaminé Brackmann (Prateleiras): Ivan e Boris

### **DOMINGO:**

Paredão União: Wal, Velho, Play, Zé, Michelle, Breno  
Paredão Carolina: Rafael, Julio, Liane, Gus  
Subterrânea das Prateleiras: Igor e Julio  
Spanner, Show







# A reforma do Clube

Em 2002, portanto há mais de dez anos, já como presidente do CERJ, comecei as reformas no clube. Na primeira, foram colocadas as janelas (sim, o clube não tinha janelas), reformada a elétrica, pintura e a colocação dos ar condicionados. Posteriormente fizemos a reforma do banheiro. Em 2004 fizemos a marcenaria da secretaria, incluindo as estantes da biblioteca. Ficou faltando a reforma do bar...

Bom, quando assumi novamente a presidência do CERJ, a hora do bar chegou. Eis que numa Assembleia do Edifício São Borja, foi decidido pela troca das esquadrias do prédio e a proibição do ar condicionado de janela. Já não seria mais APENAS a obra do bar...tenso...

Resolvi atacar...kmon!! Fechamos o clube por um longo período (outubro a dezembro) e o trabalho era muito! Vazamentos, a internet que não passava seu cabo pelos antigos eletrodutos, esquadrias podres, bancadas do bar caindo, pintura feia, luminárias quebradas, piso se soltando...o CERJ precisava de uma boa reforma.

Minha ideia era entregar o CERJ bonito, enuto, pra galera sentir prazer de sair do traba-

lho e beber sua cervejinha, combinar sua es-calda do FDS num ambiente bacana. E isso custa dinheiro.

Nossa obra ficou em 38 mil reais. Com um CBE programado para setembro, conseguimos zerar as dívidas contraídas pra a obra e ficarmos com um clube bonito e concertado por anos. Valeu a pena!!!

Por Waldecy Lucena

## Custos:

1. Granitos R\$ 2.600,00
2. Material de obra R\$ 850,00
3. Tintas R\$ 800,00
4. Ar condicionado R\$ 3500,00
5. Esquadrias PVC R\$ 6.200,00
6. Cortiça das paredes R\$ 600,00
7. Prateleiras madeira R\$ 450,00
8. Piso madeira R\$ 5.250,00
9. Luminárias R\$ 900,00
10. Diversos 500,00
11. Mão de obra R\$ 16.000,00
12. Entulho R\$ 440,00





## **ANIVERSARIANTES**

Junho

- 01 – Miguel dos Santos Bitana
- 03 – Patrícia Rocha  
Renato de Medeiros Villela
- 06 – Cláudio Rogério Vicenti
- 07 – Maíla Lopes Porto Rodrigues
- 08 – Celso Gomes Marques da Silva
- 09 – Nelson Augusto Jardim Brugger
- 11 – Marcos Vinicius Fontainha
- 13 – Danilo de Hollanda Fernandes
- 14 – Milena Piraccini Duchiate
- 16 – Lucy Mary Souza
- 17--Natascha Krepsky
- 19 – Leia de Macedo Rocha
- 24 – Irene Trigona
- 25 – Claudia Helena Frias
- 28 – Alda Andrade  
Norma de Almeida



Julho

- 01 - Cionyra Ceres de Araujo Hollup
- 02 – Carlos Alberto Mangueira
- 03 – Miriam Gerber
- 04 – Jana Ribeiro Menezes  
Mônica Ferreira Dias
- 06 – Natanael de Oliveira
- 07 – José de Oliveira Barros  
André Luiz Paz Vieira
- 09 – Tadeusz Edmund Hollup
- 12 – Emanuel Nunes Silva  
Rodrigo Demutti
- 14 – Saulo Andrade de Araújo
- 16 – Silvia Schiavo  
Victor Weyrauch
- 19 – Marina de Sá Barboza
- 20 – Centro Excursionista Friburguense
- 23 – José Sebastião Lopes da Silva  
Reynaldo Pires Ferreira
- 25 – Nino Lopes  
Renato José Sobral Pinto
- 28 – Helio José Paz
- 29 – Marcelo Rousselet Paulino





## El Camino

Desde o ano passado que a querida amiga lara vinha procurando parceiros para fazer o atualmente bem badalado “Caminho de Santiago de Compostela”, partindo de Saint-Jean-Pied-de-Port, região basca ainda na França fronteira a espanhola Roncesvalles, para depois de 808km (distância aferida no GPS do gaúcho Moacir que encontramos no fim da primeira etapa, a 20 minutos do albergue de Roncesvalles) de caminhada chegar a Santiago de Compostela, cruzando a Espanha praticamente de leste a oeste.

Este ano, resolvi aceitar a sugestão e em 27 de abril passado partimos para 9h15min de voo até Madrid de onde após um chá de aeroporto seguimos já no dia 28, ainda de avião por mais 45 minutos até Pamplona e de lá, já de táxi por aproximadamente 1h15min até SSPP na França aonde chegamos por volta das 18:30h, com tempo chuvoso e por sinal, ao passar por Roncesvalles até pegamos uma pequena precipitação de neve; é, parece que a um mês do verão aqui no hemisfério norte, a primavera está com preguiça de

dar as caras, tanto que por causa da grande quantidade de neve presente no momento nas encostas dos Pirineus a rota está fechada para os peregrinos que estão proibidos de passar por lá. Assim sendo, a nossa tão almejada subida dos Pirineus ficará para uma outra oportunidade.

Além de muita neve, a previsão de tempo para esse dia 29 é de mais neve, muita névoa e até chuva durante o dia, o que infelizmente se confirmou, mas na hora que começamos a caminhada, ainda com luzes da cidade acesas, ainda não chovia. Bem, com a rota dos Pirineus fechada tivemos que nos contentar com a rota baixa, que afinal nem é tão baixa assim, pois tem umas partes em trilhas com subidas bem puxadas e as constantes chuvas que têm caído nos últimos dias deixou-as bem enlameadas fazendo com que a distância de vinte e poucos quilômetros desta primeira etapa até Roncesvalles pareçam bem mais extensas, e é claro que a chuva prevista acabou nos pegando.

Nos 15 primeiros dias, quando queimamos 14 etapas, pois ao passar por Burgos na 12ª etapa, minhas duas companheiras quiseram um dia de descanso na cidade antes de prosseguirmos no caminho, caminhei com a lara e sua amiga paraibana, mas a partir do 16º dia nos separamos pois a amiga paraibana não queria mais andar no meu ritmo e assim sendo, andei por uns 4 dias sozinho, bem, sozinho é modo de dizer, pois no caminho quase nunca se está realmente só, e em vários trechos nesses dias caminhei conversando com outros peregrinos de várias procedências: franceses, espanhóis, americanos, italiano, alemães e outros, além também de vários brasileiros, e haja brasileiros no caminho, durante todo o trajeto cruzei com mais de 30 e partilhei etapas e abrigos com pelo menos uns 15; aliás, em duas oportunidades seguidas, em Estella foi o Franco que nos prepa-

rou um lauto risoto ao frutos do mar e em Los Arcos o gaúcho Moacir que nos brindou com uma suculenta macarronada, e em ambas as oportunidades éramos de 8 a 10 brasileiros e alguns penetras italianos, espanhóis e de outras nacionalidades que sempre se agregam a nós brazucas, tivemos jantar comunitário nas dependências dos albergues.

A partir do 20º dia, na 19ª etapa eu reencontrei outros brasileiros que já havia cruzado no segundo dia de caminhada, o Cláudio e sua mãe Matilde com os quais eu segui pelas restantes etapas do caminho, pois achei muito legal a atitude do filho levando a mãe para fazer o caminho que ele mesmo já havia feito alguns anos atrás e a conduzindo com todo carinho e paciência, parabéns para ele, belo exemplo de amor filial, aliás vi outros exemplos de pais e filhos partilhando o caminho; muito legal isso de participar de uma ativi-



dade tão longa como essa, em família. Aqui também, como o ritmo da Matilde era bem lento, por vezes eu seguia mais à frente conversando com outros peregrinos mas sempre parava não muito distante para esperar a dupla e assim, sempre partíamos juntos dos albergues e excetuando a etapa do Cebreiro quando cheguei no albergue 1 hora antes da dupla, sempre chegávamos juntos no fim das etapas.

De todas as etapas, até SC, só uma vez fiquei num albergue privado, em todas as outras me hospedei em albergues municipais e posso afirmar que todos são bons, alguns até classifiquei como ótimos, todos com cozinha equipadas (só na Galícia as cozinhas não têm panelas nem pratos e talheres) com fogão, alguns com geladeira, microondas, máquina de lavar e de secar roupas, e a grande maioria possui internet, alguns grátis e até Wi-Fi e se na Galícia a partir de 1º de maio último a tarifa passou para € 6,00, no resto caminho a tarifa variou de € 3,00 a € 5,00 e em alguns isso é deixado a cargo do peregrino que pode fazer ou não uma doação de quanto quiser. Até SC a distância percorrida por etapa variou de pouco mais de 20km até 37km no penúltimo dia e de apenas 5km no derradeiro dia para chegar ao destino final. Como eu era o único negro no caminho, pelo menos no período em que o fiz, não passou um dia sequer, sem que alguém me fotografasse e ou quisesse sair numa foto comigo; muito engraçado, parecia até que eu era um ET.

Cheguei em SC na sexta-feira 31 de maio às 07:15h e depois de pegar a Compostela, toda escrita em latim, passei um pouco pela cidade antes de assistir a missa dos peregrini-

nos que reuniu mais de 1000 pessoas ao meio dia na catedral, entre peregrinos e turisgrinos, e na qual hoje funcionou o botafumeiro, espécie de enorme defumador balanceado pela nave lateral da catedral por uns 6 a 8 homens, o apetrecho viaja até bem alto no interior da construção, e se hoje é mantido apenas como tradição, em idos tempos era executado para tentar disfarçar o mau cheiro exalado pelo bando de peregrinos que se aglomeravam na catedral após dias e dias de caminhada sem banho; imaginem como devia ser fedorento o ambiente. Por acaso eu vi 3 vezes a operação



do botafumeiro, pois dependendo do dia que você chega, pode não ver nenhuma. No sábado fiz um programa de turista com outros brazucas indo até Fisterra, Muxia e outros lugares na costa espanhola, de ônibus com guia que esclareceu muitas coisas sobre a região; muito bom também esta parte da viagem. Na sexta-feira e no sábado aqui em SC ainda tive o prazer de partilhar duas noitadas com os amigos Éder e Mônica Was que estão passeando pela Europa

A lara e a amiga só chegaram em SC no domingo dia 02 de junho e na segunda-feira, a lara e eu partimos para mais 93km de caminhada até o Cabo Fisterra, cumpridos em 3 etapas. Fisterra em galego ou Finisterra em espanhol fica na costa espanhola, litoral do oceano Atlântico e este nome significa literalmente “Fim da Terra”, que era o que os espanhóis da época pré descobrimento das Américas achavam da situação geográfica do local. Neste trecho dormimos duas noites em albergues privados ao custo de € 12,00 a diária e por todo o caminho, para alimentação sempre tivemos à disposição o “Menu do Peregrino” que basicamente consta

de dois pratos principais com várias opções em cada um, uma garrafa de vinho e outra de água mais uma sobremesa, com preços variando desde € 7,00 a € 11,00, sendo na grande maioria dos lugares a € 9,00. Finalizada mais esta caminhada, completamos a travessia da Espanha de leste para oeste partindo da fronteira com a França e chegando até a costa atlântica percorrendo miseros 900km em 35 etapas com média de 25,7km por etapa, nada mal !!!

Por fim, devo confessar que para mim, o resultado da andança (que no meu caso beirou os 1.000km, pois ao fim de cada etapa eu ainda andava bastante dentro das cidades) superou todas as expectativas; valeuuuu!!!!

Por José de Oliveira Barros (ZéKili)



# ATM

*Domingo, 22 de março de 1987, escaladores de todo o Brasil se reúnem sob o sol forte na Praia Vermelha, Rio de Janeiro, para lembrar a todos que o esporte de montanha, no Brasil, vive.*

Com o título TEMPORADA 87 DE ESCALADA, a Revista Montanha, única publicação do gênero na época e de vida efêmera, abriu a matéria com o parágrafo acima.

Nosso evento ainda não possuía o título de hoje, Abertura da Temporada de Montanhismo, mas foi o primeiro encontro entre escaladores para celebrar a melhor época para se escalar. Esse primeiro encontro foi promovido pelo Centro Excursionista Guanabara. Os outros clubes logo fizeram coro.

Nos anos 1990 ATM tomou o corpo que é usado até hoje: cada entidade com sua barraca/stand, gincanas, escaladas pela manhã e social a tarde com sorteio de brindes encerrando a ATM. Lembro que cada clube tinha que levar sua própria barraca, uma gazebo, montar e desmontar. E as gincanas agregava legal a galera. Com o tempo, elas saíram da programação, acho que o pessoal enjoou... rrsrrsrs.

Já mais pro final dos anos 1990 entraram empresas para montar a ATM. Foi aí que ela cresceu muito. Entrou a participação de patrocinadores etambem da Prefeitura, via Secretaria Municipal de Esportes.

Já na segunda metade dos anos 2000, não havendo compensação financeira, nenhuma empresa quis mais tocar a ATM. Em 2007, quando eu era vice-presidente da FEMERJ, o Bernardo Collares, então presidente da FEMERJ, me chamou para tocar a ATM. Se não o fizesse, ela acabaria. Bati muita cabeça pra aprender os caminhos pra se montar um grande evento ao ar livre. Muita gente me ajudou. Gente que também não queria que a ATM acabasse. “Wal, tem gente que eu só

vejo uma vez por ano - na ATM, ela não pode acabar...” me diziam.

A Prefeitura começou a pedir uma série de exigências. A ATM de 2010, que eu chamo de ATM mendiga (!), tocamos ela somente com o lucro da venda das camisetas, sinistro! E mesmo com o Prefeito Eduardo Paes assinando em fevereiro de 2010 o Decreto n. 31906 que reconhece a ATM no calendário oficial da Cidade do Rio de Janeiro.

Já em 2011, a RioTur resolve colaborar com a ATM - é a prefeitura novamente entrando no nosso grande evento. Foi-se a ATM mendiga...ahahaha....

Após esses 26 anos de vida, a Abertura da Temporada de Montanhismo virou o maior evento de nosso esporte no Brasil. Recebe montanhistas do Brasil todo e conta com um apoio sólido da Prefeitura. Este ano não foi diferente: rolou um grande muro de escalada, Cinema na Praça com projeção de filmes de montanha, Workshops de escalada, palestras. Mas o que não mudou nesses longos anos é a grande confraternização da galera... isso não muda...

Por Waldecy Lucena





## Tiro, bomba e porrada!

Esta foi a frase do ano e o lema do CBM/2013. É galera, essa turminha foi chegando de mansinho, como quem não queria nada e mandou ver. Orientado pelos guias-amigos subiamos umas “pedrinhas” ali e aqui, sempre sob o olhar e ensinamentos de nossos mestres. Cada vez mais as “pedrinhas” ficavam maiores e mais íngremes! Não teve tempo ruim... encaramos os desafios e superamos nossos limites, sempre a base de muita amizade, compromisso e biritá, claro!!!! Afinal, ninguém é de ferro...

Como disse uma das participantes da turma: “O que mais me chamou atenção foi ver a boa vontade dos membros do clube em nos ensinar e nos introduzir no maravilhoso mundo do montanhismo. Eu parava pra pensar o quanto o montanhismo devia ser algo bacana e especial na vida deles”.

Outro participante relatou: “Para mim, o CBM foi uma oportunidade de conhecer gente que ama a natureza e também de fazer

uma atividade, por natureza arriscada, contando com a orientação e monitoria de quem é ao mesmo tempo apaixonado por ela, com muita experiência e responsabilidade. Jamais teria feito o que fiz e vencido meus limites se não fosse o apoio e incentivo desses voluntários mais experientes do clube.”

Integração com natureza, superação, amor e dedicação ao montanhismo, responsabilidade em relação aos procedimentos de segurança e muita, mas muita alegria e diversão fazendo parte de nova família que nos foi apresentada e da qual passamos a fazer parte com muito orgulho! Foi nesse clima que essa turma se formou. Agora como montanhistas continuaremos a seguir os passos de nossos mestres-amigos em desafios cada vez maiores. Valeu turma de CBM/2013! Nos vemos às quintas no clube e nas montanhas sempre que São Pedro ajudar!!

Por Fábio Pires e JC



## Pr. Lá Vem o Sol (4° Vsup E2 D1 – 130m)

### 1) "Pr. O Som do Silêncio" (4° VI E2 D2 - 310m)

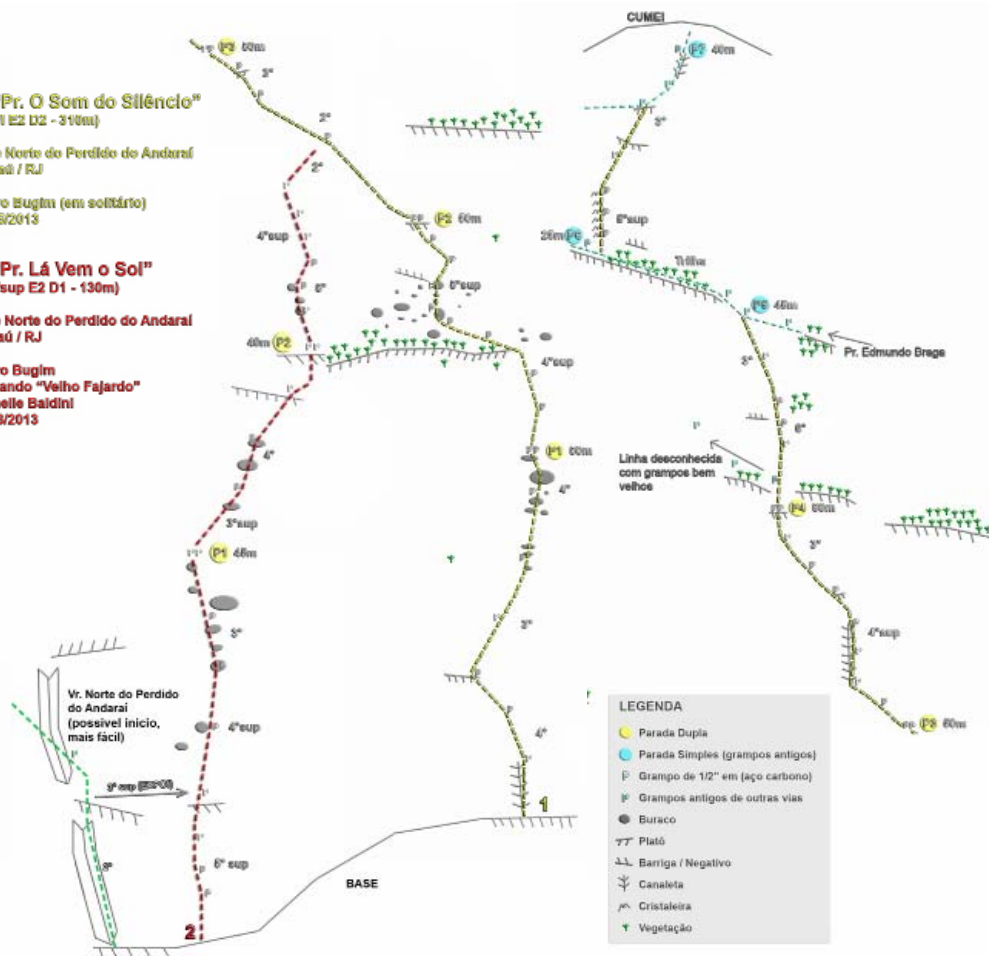
Face Norte do Perdeão do Andaraí  
Grajaú / RJ

Pedro Bugim (em solitário)  
04/06/2013

### 2) "Pr. Lá Vem o Sol" (4° Vsup E2 D1 - 130m)

Face Norte do Perdeão do Andaraí  
Grajaú / RJ

Pedro Bugim  
Fernando "Velho Fajardo"  
Michelle Baidini  
09/09/2013



## Centro Excursionista Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805  
Edifício São Borja – 20047-900  
Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548

[www.cerj.org.br](http://www.cerj.org.br)  
[Cerj@cerj.org.br](mailto:Cerj@cerj.org.br)

Reuniões sociais:  
Quintas-feiras a partir das 20 horas